



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA**  
Estado de São Paulo  
**Secretaria Municipal de Educação e Cultura**  
Rua Eduardo Roberto Daher, nº 47 – Centro, Juquitiba/SP  
Fone: (11) 4681-4128 – 4681-4551  
E-Mail: sec.educacao@juquitiba.sp.gov.br



## **PROJETO “VAMOS PROMOVER JUNTOS UMA CULTURA DE PAZ”**

**Público Alvo:** Comunidade escolar das escolas da Rede Municipal de Ensino de Juquitiba.

**Período:** De 18 a 20 de abril de 2023.

### **Justificativa**

A manutenção da cultura da paz nos ambientes escolares, sempre foi um dos pilares presente nas ações promovidas pelas escolas de Juquitiba.

Os últimos acontecimentos ocorridos no Brasil em algumas escolas, que resultou em tragédias, promoveu na sociedade o sentimento de medo, pânico e insegurança. Diante, deste cenário não podemos permitir que esse clima paire nas instituições de ensino, e, sim, precisamos mudar o foco para um movimento positivo e construtivo. Devemos intensificar as ações para permanecer nas escolas e fora dela um clima de paz.

Buscando promover a reflexão acerca desses acontecimentos, a Secretaria Municipal de Educação de Juquitiba orienta o desenvolvimento do Projeto com o tema: “Vamos promover juntos uma Cultura de Paz”.

O Projeto será desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Juquitiba no período de dezoito a vinte de abril de 2023, envolvendo estudantes, pais e/ou responsáveis, funcionários, motoristas, monitores, professores, gestores e a comunidade do entorno da escola, desde a Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental.

## **Introdução**

Abordar o tema “Violência” no ambiente escolar é de suma importância para a formação humana dos estudantes. Devemos pensar no assunto não como fim e sim como meio, uma situação que se dá a partir de nossas diferenças e pontos de vistas divergentes e que, do mesmo jeito que são apresentados como inevitáveis são também, passíveis de solução.

Nessa certeza, devemos ter informações sobre o que se conhece como formas de resolução “não violentas” e, entre elas apresenta-se a mediação de conflitos.

O conflito está na base do funcionamento da sociedade democrática, aquilo que Michel Maffesoli (2006) chamou de “harmonia conflitual”. A sociedade constitui-se, assim, num grande laboratório de resolução de conflitos, já que o interesse de cada indivíduo é confrontado e harmonizado com o interesse de outros. Quando não há harmonização, ocorre a violência; o que se traduz em guerras quando o conflito ocorre em escala maior.

Dessa forma, o conflito não é negativo em si. Ao contrário, o conflito quando tem intervenção dialogal oferece a possibilidade de que ocorra uma harmonização, um acordo, que favoreça as partes envolvidas. É uma oportunidade aberta para a mudança. O que deve ser evitado é que o conflito se transforme em violência.

A violência impede resoluções alternativas já que é a imposição do interesse de uma das partes sobre a outra. Com o uso da violência, a parte que tem mais força impõe seu interesse sobre as demais partes.

Assim, buscando evitar a violência, a sociedade democrática é uma tentativa de organização social que quer resolver o problema das disputas políticas de forma harmoniosa, ou seja, ela tem como princípio a busca de soluções não violentas para a resolução de conflitos (Vinyamata, 2003).

A mediação como técnica factível e privilegiada que por suas características é tida como melhor opção para a resolução de conflitos. O foco é mais que a resolução – uma adequada transformação.

O trabalho da mediação escolar voltado para uma cultura da paz também envolve, num outro momento, a formação direta dos próprios estudantes para que atuem como agentes mediadores (Martinez Zampa, 2009, p. 40). Esses estudantes formados nas técnicas e procedimentos de resolução de conflitos podem atuar como uma caixa de ressonância do trabalho de mediação ampliando seu alcance dentro e fora do ambiente escolar. Dessa forma, a escola contribui, através de seu papel pedagógico, para a formação da cidadania.

Catarina Morgado e Isabel de Oliveira (2009, p. 47), fazendo uma tradução do livro de T.S. Jones (2004), elencam as finalidades dos Programas de Educação para a Resolução de Conflitos:

1. **Criação de ambientes de aprendizagem seguros:** os programas que enfatizam estes objetivos incidem na diminuição da violência, redução dos conflitos entre estudantes, particularmente dos conflitos intergrupais baseados nas diferenças éticas e raciais; ao mesmo tempo, procuram reduzir o número de suspensões, o absentismo e o abandono escolar, frequentemente relacionado com ambiente de aprendizagem inseguro.
2. **Promoção de ambientes de aprendizagem construtivos,** isto é, promoção de um ambiente positivo na sala de aula, cuja gestão eficaz dos comportamentos potencie a disciplina e, simultaneamente, o respeito e afeto, necessários para que crianças e jovens se sintam confiantes na partilha de ideias e sentimentos.
3. **Desenvolvimento pessoal e social dos estudantes,** incluindo a aprendizagem de competências de resolução de problemas; o treino das aptidões para reconhecer e lidar com as emoções; a identificação e redução das orientações agressivas e atribuições hostis; a utilização de estratégias construtivas face ao conflito nas escolas, no contexto familiar e comunitário.
4. **Desenvolvimento de uma perspectiva construtiva de conflito:** pretende estimular-se a justiça social na comunidade, responsabilizando os seus elementos não apenas pelos problemas que nela emergem, mas também pelo sucesso das respostas sociais por eles geradas. Este princípio, de confronto e responsabilização pelo conflito, traduz a

implementação dos meios de resolução alternativa de conflitos nos programas de educação para a resolução de conflitos. De acordo com esta perspectiva, procura-se a participação parental e da comunidade na vida escolar, bem como a generalização à vida comunitária das competências adquiridas no âmbito desses programas, o que deverá refletir-se na desejada diminuição da tensão e violência na comunidade.

No ano 2000, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, lançou o Programa Década da Cultura de Paz (2000-2010). Diversos projetos e programas foram desenvolvidos no mundo todo, por isso, nessa década temos o registro de dissimiles ações e, como resultado, muita bibliografia relacionada a esta temática. O objetivo de desenvolver uma Cultura de Paz e a superação da violência, como alcance mundial, atingia o âmbito político-econômico assim como também os relacionamentos cotidianos das pessoas. Paz como soma de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à dignidade e aos direitos da pessoa (Pro Paz Educação, 2006, p.33).

Pensar de maneira mais detalhada ao que se faz referência quando se fala que a escola, o âmbito escolar, é lugar distinto no empenho de educar para a paz (Pro Paz Educação, 2006, p. 34),

A escola é um recorte da sociedade, marcado pela diversidade. Precisa, pois tornar-se um espaço no qual as gerações se encontrem, se conheçam, se entendam e se aceitem como partes de um todo humano e social indivisível e formem entre si parcerias indispensáveis para a transformação do mundo. É a comunidade escolar o lugar privilegiado da educação para a paz, quando educa para a mudança das atitudes que sustentam a violência; quando promove a integração dentro da escola e vínculos com a comunidade do entorno, quando dinamiza a vida cultural do bairro por meio de projetos como a abertura da escola em finais de semana para atividades culturais, lazer, esporte arte e educação profissional; e quando intensifica a participação de jovens em projetos comunitários e parcerias institucionais para o desenvolvimento de todos estes empreendimentos. (...) A experiência mostra que a construção da cultura de paz nasce do protagonismo dos estudantes, sejam crianças, adolescentes ou jovens. A participação amadurece as

relações grupais e sociais. Sentir-se protagonista aumenta a autoestima e a segurança e desenvolve as habilidades sociais e a capacidade de exprimir ideias e sentimentos. Além disso, reforça valores como responsabilidade, solidariedade e participação, porém esse exercício deve ser nutrido pelos educadores por meio da não violência e do diálogo.

Formas de estimular a Cultura de Paz na Escola (Pro Paz Educação, 2006, p. 35s):

1. Encontro entre pessoas dos setores e organizações internas, para que identifiquem sua função e a importância de seu papel, objetivando as contribuições necessárias para um melhor exercício de sua missão.
2. Conhecimento e valorização dos preceitos contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Estatuto da Criança e do Adolescente.
3. Utilização da rede de serviços públicos e ações articuladas com instituições que defendem os Direitos da Criança e do Adolescente.
4. Envolvimento das organizações internas da escola: Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, Associação da Família, identificando ações existentes para integrá-las por meio de parcerias Escola/Comunidade.
5. Atividades cooperativas entre as classes da Escola.
6. Atividades Escolares, como pesquisas sobre a vida de pessoas que contribuem para a construção da Cultura de Paz.
7. Inclusão dos eixos temáticos de Projetos Pro Paz nas disciplinas, por meio dos temas transversais e das atividades socioeducativas, esportivas e de lazer, com estudantes e seus familiares.

A paz requer um processo coletivo, dinâmico e participativo em que se promova o diálogo e se solucionem os conflitos num espírito de entendimento e cooperação. Ela não virá por um decreto de poderosos, nem mesmo como consequência da ação de militantes pacifistas; a Paz terá de ser fruto do desejo e vontade das pessoas.

É necessário socializar conhecimentos e experiências, transformação implica um trabalho coletivo, um trabalho em rede, e nossa rede, em prol da paz, deve ser planetária. Os projetos apresentados e as estratégias de

implementação servem para essa socialização, para esse intercâmbio de conhecimentos e também, para uma construção coletiva desse conhecimento.

Paulo Freire afirma que, a teoria sem a prática vira verbalismo; assim com a prática sem a teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade (Freire, 1996, p. 36). É então a práxis nossa bússola, nosso mapa, nesse processo constante de ação criadora e modificadora, tão necessária, nos âmbitos escolares.

### **Competência a ser garantida dentro do Ambiente Escolar**

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, são uma das competências gerais da BNCC.

## **Envolvendo a Comunidade Escolar no Projeto**

Queremos envolver toda comunidade escolar como o principal caminho para criar uma cultura de paz. Estudantes, professores, funcionários, motoristas, monitores, famílias, gestores – todos são responsáveis nesta ação.

Mesmo que fazer isso na prática e efetivamente formar bons cidadãos não seja uma tarefa simples, este deve ser o objetivo de todas as escolas para colocar em prática atividades que desenvolvam valores humanos, mediação de conflitos e práticas de convivência podem ajudar.

A seguir, estão alguns pontos importantes que podem ajudar a começar a espalhar a Cultura de Paz por meio de ações que não só deixarão o ambiente da escola mais saudável, como contribuirão para transformar o mundo em um lugar melhor.

Promover a Cultura de Paz é um trabalho contínuo e, por isso, ações isoladas ou paliativas não são suficientes para evitar a violência e o assédio na escola. Para criá-la de maneira consistente, deve-se estimular a criação de projeto de prevenção que envolva toda a comunidade escolar.

Segue algumas ações que podem e devem acontecer durante todo o ano letivo:

### **1. Promova atividades em grupo**

Ao promover trabalho em equipe, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de colaboração e de pertencimento. Podem ser atividades culturais, esportivas ou de lazer, e é ainda melhor se elas envolverem não só os alunos, mas também as famílias e os professores.

### **2. Transforme os alunos em aliados**

Capacitar os professores e colaboradores da escola para que possam identificar situações de bullying e cyberbullying é essencial. Crie medidas para instruir os alunos e incentive que percebam entre si quando uma “brincadeira” passar do limite do respeito. Além disso, estimule a confiança para que peçam

a ajuda de adultos ao perceberem que não vão conseguir resolver o problema sozinho.

### **Ação para o Dia “D” - “VAMOS PROMOVER JUNTOS UMA CULTURA DE PAZ”**

A vivência da Cultura de Paz no dia a dia escolar promove uma rotina aberta ao diálogo, escuta, tolerância e generosidade.

A proposta da Rede Municipal de Ensino de Juquitiba, juntamente com as comunidades escolares locais promover um dia de altruísmo, amor e gratidão nas escolas do município de Juquitiba no dia **20 de abril de 2023.**

Cada estudante confecciona uma flor ou um cartão e leva para ser entregue à Família, com o intuito de espalhar sentimentos de amor, solidariedade, confiança e respeito.

Outra proposta é cada estudante, compartilhar um desenho e/ou uma frase pelo que é grato dentro do ambiente escolar e o que o mesmo significa em sua vida. Ao final, com as escritas e desenhos, a escola confecciona murais, painéis e/ou cartazes para serem divulgados na entrada da escola e/ou apresentados às comunidades.

Na Escola, cada classe fará uma atividade para socializar com as demais turmas, num momento coletivo no pátio: música; dança; teatro; jogral; paródia; desenho; confecção coletiva de uma música, frase, poema e/ou vídeo resgatando o valor do ambiente escolar na vida das crianças e jovens; espalhando sentimentos de amor e solidariedade entre a comunidade escolar, aumentando os vínculos e cuidando para que o ambiente escolar continue sendo seguro e acolhedor a todos que ali convive.

Sugestão de retomada dos materiais da formação “Volta ao Novo” nos horários de trabalho pedagógico coletivo, **iniciando com o Caderno Amabilidade.**



***“Vamos produzir momentos para compartilhar o bem, dentro e fora da Escola e mudar o foco desses acontecimentos recentes para um movimento positivo e construtivo”.***

**Sugestão de leituras para cada grupo de estudantes:**

- Para a **Educação Infantil**, a sugestão de leitura e/ou vídeo para compartilhar com as crianças é “A Ilha dos Sentimentos”, autor Reinilson Câmara. A história pode ser apresentada através de dramatização pelos professores e envolver as crianças.
- **1º ano:** Trabalhar o livro "O valor da amizade", de Cynthia Arnt Gusmão.
- **2º ano:** Trabalhar a obra " A menina e o catavento", que fala sobre os talentos e diferenças individuais, e sobre como cada indivíduo é especial à sua maneira.
- **3º ano:** Trabalhar sobre o livro "O menino e o gigante" que fala sobre medos e a importância do apoio da amizade e da família para superar os obstáculos. Ambas as obras são da autora Débora Bianca.
- **4º e 5º anos:** Trabalhar uma temática mais aprofundada: as deficiências. Através do livro "A cadeira maluca de Samuca" de Alexandre Parente. A obra será o norte para debates e reflexões abordando as deficiências físicas, psicológicas e mentais. Com as turmas do 4º e 5º anos o projeto trabalhará, ainda, o Estatuto da Criança e do Adolescente a questão das leis de acessibilidade.
- **6º ao 9º anos:** Trabalhar o livro "A história diferente e igual de Clarêncio e Justino", de Rafael Rico. A obra fala sobre os sonhos, enquanto dá importantes lições de educação financeira. Com o livro os estudantes serão convidados a refletir sobre como o dinheiro é importante, mas não é tudo.

Todas as obras foram escolhidas para trabalhar a boa convivência e as formas de levar o dia a dia a fim de sermos pessoas para a paz.

O Livro das Virtudes para crianças também é uma ótima indicação para trabalhar com todas as faixas etárias. Nesta obra, William J. Bennett traz uma seleção de contos e poemas das mais diversas tradições literárias, que por séculos perduram na memória de diferentes povos pelo encanto que as narrativas provocam e, principalmente, pela sabedoria que encerram. São mensagens de coragem, perseverança, responsabilidade, trabalho, autodisciplina, compaixão, fé, honestidade, lealdade e amizade. Um verdadeiro tesouro de literatura que ajudará a conduzir os pequenos no caminho da nobreza, da gentileza e da bondade.

Este processo deverá ter culminância com o Projeto MPT na Escola e na Semana Municipal de Prevenção e de Combate a Violência Doméstica, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que será realizada na semana do dia 18 de Maio.

### **Sugestão de Dinâmica**

#### 1- Título: Texto Manifesto

- Elaborar um manifesto de compromisso com a Paz;
- Organizar grupos para que dialoguem e produzam uma frase-compromisso com a Paz;
- Organizar as frases, uma após outras, de modo que o texto tenha estilo de manifesto. Esta atividade é feita com o grupo todo;
- Pode ficar, como tarefa futura, convidar a outras pessoas/entidades a que tomando conhecimento, assinem o manifesto. Pode-se pensar também em fechar com a convocação para uma passeata pela comunidade ou pela cidade.

#### 2- Visita dos alunos no entorno da Escola – Entrega de texto para comunidade.

## **“VAMOS PROMOVER JUNTOS UMA CULTURA DE PAZ”**

Abordar o tema “Violência” no ambiente escolar é de suma importância para a formação humana dos estudantes. Devemos pensar no assunto não como fim e sim como meio, uma situação que se dá a partir de nossas diferenças e pontos de vistas divergentes e que, do mesmo jeito, que são apresentados como inevitáveis são também, passíveis de solução.

Nessa certeza, devemos ter informações sobre o que se conhece como formas de resolução “não violentas” e, entre elas apresenta-se a mediação de conflitos.

O conflito está na base do funcionamento da sociedade democrática, aquilo que Michel Maffesoli (2006) chamou de “harmonia conflitual”. A sociedade constitui-se, assim, num grande laboratório de resolução de conflitos, já que o interesse de cada indivíduo é confrontado e harmonizado com o interesse de outros. Quando não há harmonização, ocorre a violência; o que se traduz em guerras quando o conflito ocorre em escala maior.

Dessa forma, o conflito não é negativo em si. Ao contrário, o conflito quando tem intervenção dialogal oferece a possibilidade de que ocorra uma harmonização, um acordo, que favoreça as partes envolvidas. É uma oportunidade aberta para a mudança. O que deve ser evitado é que o conflito se transforme em violência.

A violência impede resoluções alternativas já que é a imposição do interesse de uma das partes sobre a outra. Com o uso da violência, a parte que tem mais força impõe seu interesse sobre as demais partes.

## Referências Bibliográficas:

Cultura de Paz, perdão e valores humanos: um desafio Protestantismo. V.40, 2016, p. 29-38. Recuperado de:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2556>

FREIRE, Paulo. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra.

Maffesoli, M. (2006). O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitaria.

Vinyamata, E. (Coord.) (2003). Aprender del conflicto. conflictología y educación. Barcelona: Graó. Recuperado de: <https://books.google.com.br>

Martinez Zampa, D. (2009). De qué hablamos cuando hablamos de Mediación? Revista de Mediación. Ano 2, Nº 3, p. 38-44. Recuperado de: <https://revistademediacion.com>

Morgado, C., Oliveira, I. (2009). Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. Exedra. Nº 1. Págs. 43-56.

Pro Paz Educação: A comunidade escolar construindo a Cultura de Paz (2006) Diálogo. Revista de Ensino Religioso, p. 32-36, fevereiro.

UNESCO. Oficina Regional de Educación de la Unesco para América Latina y el Caribe. Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE). Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: . Acesso em: 7 nov. 2017.

## ANEXO

### A ILHA DOS SENTIMENTOS

Era uma vez uma ilha, onde moravam todos os sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Sabedoria e todos os outros sentimentos. Por fim o amor. Mas, um dia, foi avisado aos moradores que aquela ilha iria afundar. Todos os sentimentos apressaram-se para sair da ilha.

Pegaram seus barcos e partiram. Mas o amor ficou, pois queria ficar mais um pouco com a ilha, antes que ela afundasse. Quando, por fim, estava quase se afogando, o Amor começou a pedir ajuda. Nesse momento estava passando a Riqueza, em um lindo barco. O Amor disse:

- Riqueza, leve-me com você.
- Não posso. Há muito ouro e prata no meu barco. Não há lugar para você.

Ele pediu ajuda a Vaidade, que também vinha passando.

- Vaidade, por favor, me ajude.
- Não posso te ajudar, Amor, você está todo molhado e poderia estragar meu barco novo.

Então, o amor pediu ajuda a Tristeza.

- Tristeza, leve-me com você.
- Ah! Amor, estou tão triste, que prefiro ir sozinha.

Também passou a Alegria, mas ela estava tão alegre que nem ouviu o amor chamá-la. Já desesperado, o Amor começou a chorar. Foi quando ouviu uma voz chamar:

- Vem Amor, eu levo você!

Era um velhinho. O Amor ficou tão feliz que esqueceu-se de perguntar o nome do velhinho. Chegando do outro lado da praia, ele perguntou a Sabedoria.

- Sabedoria, quem era aquele velhinho que me trouxe aqui?

A Sabedoria respondeu:

- Era o TEMPO.
- O Tempo? Mas porque só o Tempo me trouxe?
- Porque só o Tempo é capaz de entender o "AMOR".

**Autor: Reinilson Câmara**